

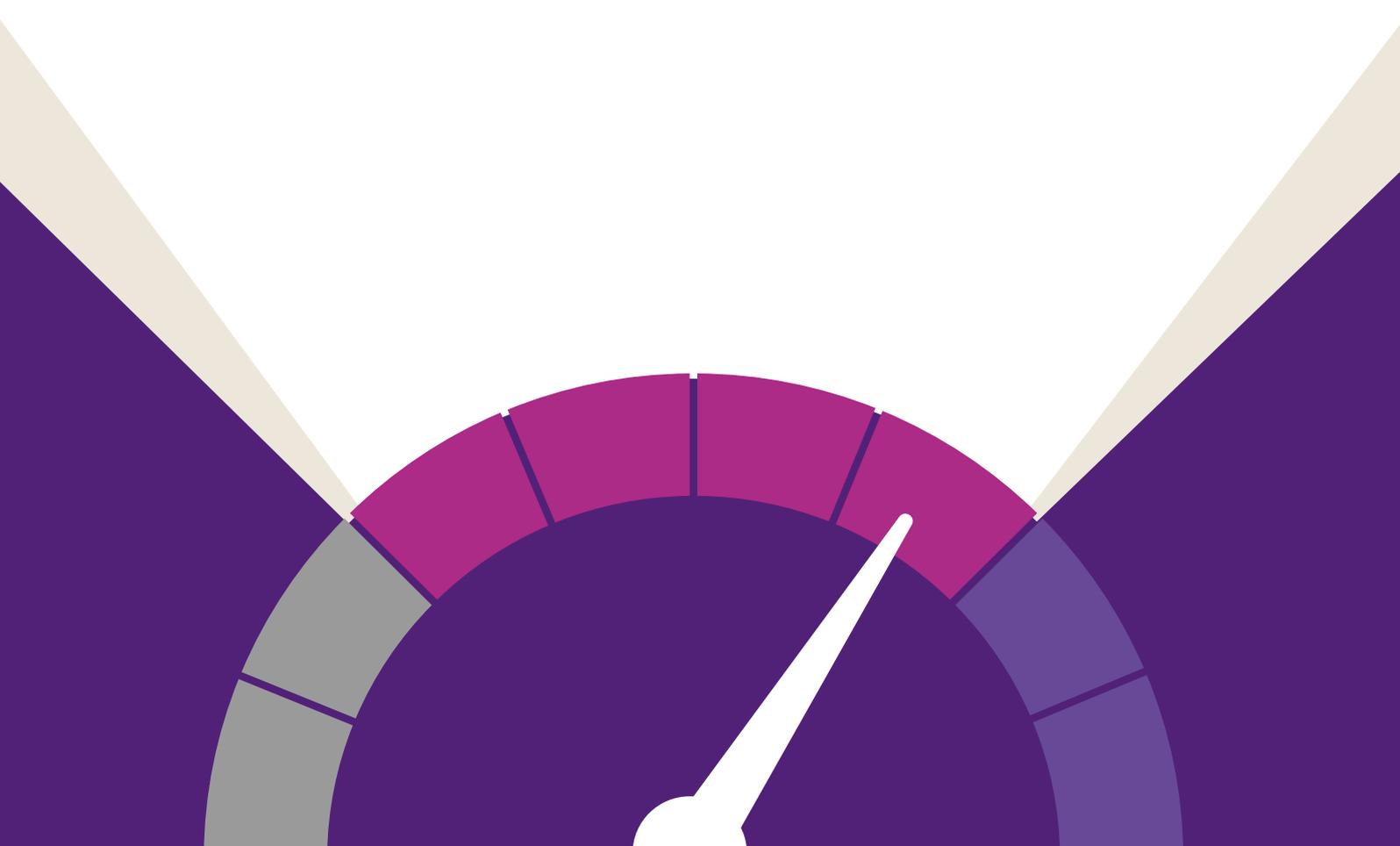


Grant Thornton

An instinct for growth™

A economia global em 2017, olhando além da incerteza

Relatório Comercial Internacional Grant Thornton



Olhares de negócios para além da incerteza com o crescimento do otimismo global

Prefácio de Ed Nusbaum

Se eu tivesse que escolher uma palavra para descrever o sentimento nos negócios nos últimos 12 meses, ela seria incerteza. Durante 2016, os líderes de negócio do mundo inteiro esperaram pela votação britânica sobre a participação na União Europeia e o resultado da eleição presidencial dos EUA.

Eventos de grande impacto como esses não somente afetam os negócios nas economias onde ocorrem; as ondas são sentidas no mundo inteiro. Todos nós vimos a confiança congelar, conforme a incerteza se consolidava.

Mas com o resultado de ambas as questões definido, os líderes de negócios do mundo inteiro estão nos dizendo, na maior parte, que eles veem 2017 com uma mentalidade muito mais positiva. Essa perspectiva mais brilhante é particularmente visível entre negócios nos maiores blocos econômicos do mundo, inclusive Estados Unidos e China. Globalmente, o otimismo de negócios ficou em 38% ao fim de 2016, representando um salto de cinco pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, e o nível mais alto em quase dois anos.

E, apesar da votação do Brexit e do subsequente aumento de preocupações

sobre flutuações em taxas de câmbio, também testemunhamos um aumento notável do otimismo na União Europeia de até seis pontos percentuais, de 28% para 34%.

Obviamente, muitas questões ainda precisam ser resolvidas, inclusive a forma das negociações do Brexit e o impacto da presidência de Donald Trump sobre a economia global. Seria errado sugerir que a incerteza foi substituída pela certeza. Mas pelo menos agora os negócios sabem para qual direção viajar. Eles sabem que o Reino Unido sairá da UE e sabem que é o novo presidente dos EUA, o que os deixa com uma noção mais clara da estrutura com a qual eles operarão pelos próximos doze meses.

Nossas descobertas mostram que o crescimento do otimismo é sustentado por princípios fortes em uma gama de principais

indicadores comerciais. Globalmente, a proporção de empresas que esperam que a receita aumente em 2017 chegou ao seu valor mais alto em quase dois anos. A China e os EUA relataram, grandes saltos nas expectativas de receita. A perspectiva global para preços de venda e lucratividade é igualmente forte, e os planos de investir mais em fábricas e maquinários também



Valores globais do otimismo

Q3 2016



Global



EUA



China



UE



Rússia

Q4 2016



Global



EUA



China



UE



Rússia

estão no ponto mais alto em dois anos. Obviamente, o quadro apresentado pelos líderes de negócios no mundo raramente, senão nunca, é favorável em sua totalidade. O otimismo dos negócios caiu em seis pontos percentuais no México e em 13 pontos percentuais na Rússia. Líderes de negócios nas economias desenvolvidas da Ásia e Pacífico, como Japão e Singapura, similarmente informam perspectivas pessimistas. Enquanto isso, a proporção de empresas da UE que citam as flutuações das taxas cambiais como uma restrição ao crescimento cresceu significativamente, enquanto as eleições da França e da Alemanha ameaçam causar nova volatilidade.

O ano à frente não será livre de desafios. Os níveis de endividamento na China são

uma fonte preocupações, questões bancárias na Itália estão causando murmúrios de ansiedade pela Europa e medidas anticorrupção resultaram no saque de grandes somas em rúpias na Índia. Enquanto isso, nossa pesquisa revela um desafio particular para os negócios equilibrarem o crescimento dos lucros com o crescimento dos salários, que será discutido posteriormente em nosso relatório.

Mas, no fim das contas, estou muito estimulado pelo conhecimento de que, na maior parte, os negócios pretendem buscar estratégias para crescimento adicional. É vital que esses planos não sejam abandonados, quer incluam o investimento para maior eficiência, contratação de novos funcionários capacitados ou pesquisa de

novos mercados ou serviços. Neste ano, as empresas dinâmicas que olharem para além da incerteza, pensarem no longo prazo e agarrarem as oportunidades de crescimento serão as mais capazes de navegar pela mutável paisagem econômica global e, por fim, emergir como vencedoras.



Ed Nusbaum,
CEO Global

Índice

p.4 Europa	p.7 Ásia Pacífico	p.10 Visão global
p.5 A recuperação do Brexit	p.8 América Latina	p.11 Sobre a Grant Thornton
p.6 América do Norte	p.9 África	

Europa

Os negócios demonstram resiliência, apesar do Brexit e da iminência das eleições nacionais em muitos países.

Para uma região que passou por uma década particularmente turbulenta, a perspectiva para a Europa em 2017 parece mais favorável conforme os líderes de negócios examinam modos de buscar estratégias de crescimento.

O otimismo dos negócios se recuperou para 34% na UE, um aumento de 6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e na Zona do Euro o salto foi ainda mais significativo, de 10 pontos percentuais para 37%. Isso é especialmente verdadeiro na Espanha, França e Holanda, onde os níveis de otimismo foram impulsionados por expectativas de melhoria da receita e da lucratividade. Na Zona do Euro, as expectativas em torno dos preços de venda subiram 7 pontos percentuais, a lucratividade em 5 pontos percentuais e as exportações em 2 pontos percentuais. E apesar do voto nacional pela saída da União Europeia, os líderes de negócios no Reino Unido relatam um aumento de 5 pontos percentuais no otimismo.

Há sinais estimulantes de que os negócios na região buscarão investir mais, também — um

indicador tranquilizante da resiliência e força dos negócios. Espera-se que esses investimentos ocorram de forma distribuída — principalmente em fábricas e maquinário, mas novos prédios e pesquisa e desenvolvimento também esperam uma dose de capital. O continente também viu o maior aumento nos planos de emprego em qualquer lugar do mundo, especialmente no Reino Unido, Itália, Holanda e Alemanha.

Embora todas estas sejam boas notícias, não podemos ignorar o fato de que alguns países ainda sofrem reverberações persistentes da crise da dívida na Zona do Euro em 2009 e que a instabilidade política contínua em algumas partes tem sido uma fonte de pessimismo. Na Itália, por exemplo, o otimismo de negócios caiu em uma margem considerável no T4, refletindo o clima de incerteza política na trilha para o referendo do então primeiro-ministro

Matteo Renzi sobre a reforma parlamentar. Porém, os indicadores de desempenho de negócios

na Itália ainda parecem fortes, com o aumento de expectativas de receita (até 4 pontos percentuais, para 52%), lucratividade (até 16 pontos percentuais, para 48%) e exportações (até 16 pontos percentuais, para 28%).

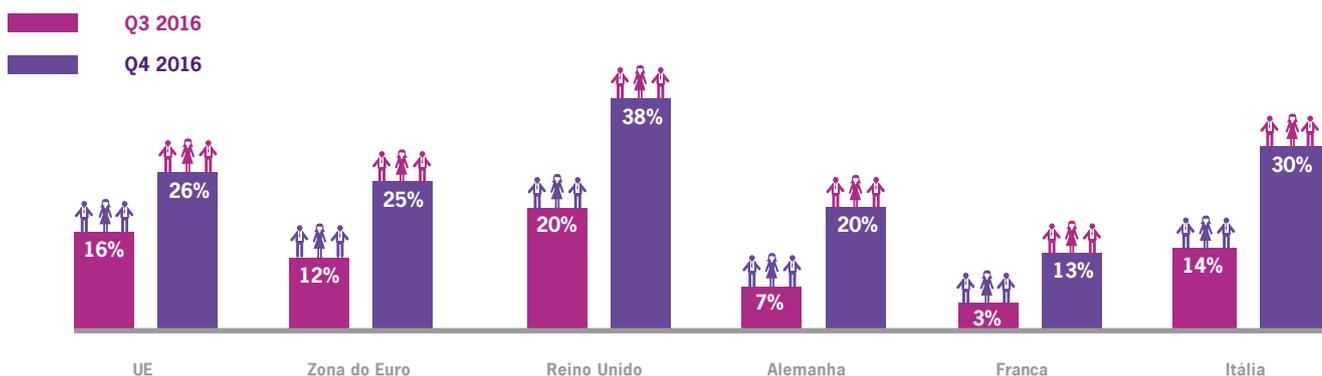
O impacto do voto britânico em deixar a União Europeia continua a ser sentido entre países intimamente ligados ao Reino Unido — especificamente a Irlanda e a Polônia — que se sentem menos otimistas, com a duração e o conteúdo das negociações do Brexit ainda desconfortavelmente incertos. Nesses países, quase todos os indicadores de negócios pioraram.

“Incerteza foi a palavra do ano para os ambientes de negócios globais e espanhol em 2016. Agora, já sabemos o resultado de algumas das preocupações mais importantes e isso abre um certo período de repouso, que beneficia o otimismo de negócios.”



Alejandro Martinez Borrell
Presidente, Grant Thornton Espanha

Valores de emprego



A recuperação do Brexit

Em 2016, o Reino Unido votou pela saída da União Europeia. A decisão momentânea resultou na queda do otimismo de negócios no Reino Unido como consequência imediata. Porém, desde então e apesar da incerteza sobre a posição de negociação do governo sobre o Brexit, o otimismo efetivamente se recuperou em 5 pontos percentuais para 26% no início de 2017. E também não é só o otimismo que melhorou

no Reino Unido. Os negócios esperam maior emprego (+18 pontos percentuais), receita (+1 pontos percentuais) e lucratividade (+4 pontos percentuais) para os próximos 12 meses. Destaca-se uma retomada das expectativas para o investimento em P&D (+14 pontos percentuais) — talvez conforme as empresas olham para o futuro de uma vida fora da UE com novos produtos ou mercados em mente.

Obviamente, o processo do Brexit será acidentado e as empresas do Reino Unido permanecem preocupadas com as flutuações da taxa de câmbio (+12 pontos percentuais) — evidência de que eles veem a libra mais fraca como um desafio, em vez de uma oportunidade. Mas, no todo, a comunidade britânica de negócios está respirando mais normalmente agora, depois de um choque após o resultado.

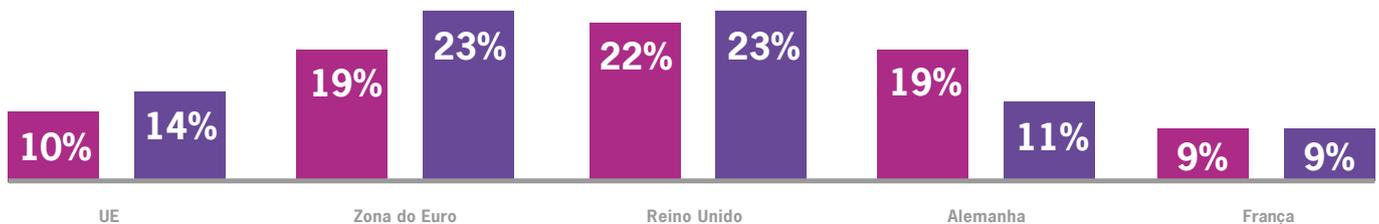
“Embora deixar o Mercado Único represente desafios significativos para exportadores do Reino Unido, eles devem ser estimulados pela visão do primeiro ministro para uma Grã-Bretanha global e o reconhecimento de que a Grã-Bretanha pretende permanecer como um “melhor amigo e vizinho de nossos parceiros europeus”. Os esforços do governo para “construir uma Grã-Bretanha realmente global” serão bem-vindos pela comunidade de negócios, que agora buscará apoio prático e incentivos do governo (ex.: créditos fiscais). Os próximos anos exigirão novos modos de pensar e trabalhar - dentro do governo e na comunidade de negócios.”



Robert Hannah
COO, Grant Thornton Reino Unido

Investimento em pesquisa e desenvolvimento

■ Q3 2016 ■ Q4 2016



América do Norte

O otimismo na região está em alta, conduzido pelo pós-eleição dos EUA.

O otimismo de negócios na América do Norte se recuperou fortemente, aumentando para 51% no quarto trimestre de 2016 - seu nível mais alto desde o T3 2015.

Isso foi em grande parte influenciado pelos EUA, onde a incerteza envolvendo o resultado da eleição presidencial já foi resolvida.

O otimismo nos EUA saltou em 10 pontos percentuais para 54%, uma perspectiva positiva que também se reflete em melhorias em diversos indicadores chave de negócios, inclusive um aumento de 11 pontos percentuais e 7 pontos percentuais em expectativas de receita e lucratividade.

Em contraste, o otimismo no Canadá teve uma queda de 17pp de 50% para 33%. Porém, ele permanece maior do que um ano

atrás, e há outros sinais estimulantes para o país, conforme as expectativas para receita e exportações melhoram.

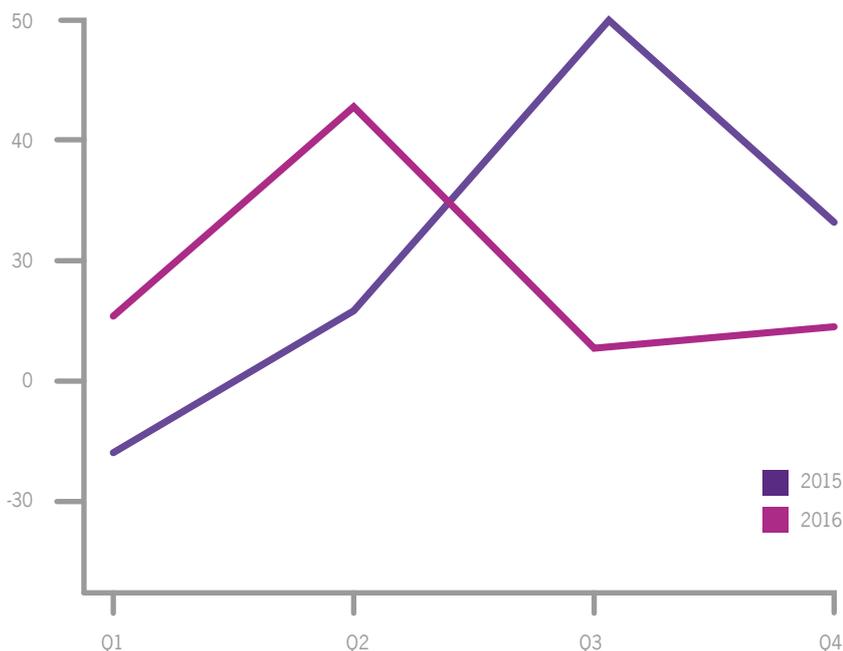
Esses indicadores de confiança em negócios provavelmente devem ter sido impulsionados pelo Acordo Integral de Economia e Comércio entre a União Europeia e o Canadá, celebrado no fim de 2016 após negociações que duraram uma década. Para o Canadá, o acordo comercial oferece esperança renovada de um impulso no comércio com a União Europeia, o maior grupo econômico do mundo. Isso pode explicar porque as expectativas de

exportação no país estão em seu ponto mais alto em um ano, aumentando em 4 pontos percentuais desde o fim de 2015.

Os negócios na América do Norte podem estar passando por uma certa trégua da incerteza do ano passado, com a confirmação do próximo presidente a ocupar a Casa Branca. Porém, a possibilidade de mudanças ao Tratado Norte-Americano de Livre Comércio despertou medos de que o dólar canadense possa enfraquecer, o que pode ter impacto sobre a confiança dos líderes de negócios do Canadá.

O otimismo nos EUA saltou em 10 pontos percentuais para 54%, uma perspectiva positiva que também se reflete em melhorias em diversos indicadores chave de negócios, inclusive um aumento de 11 pontos percentuais e 7 pontos percentuais em expectativas de receita e lucratividade.

Tabela representando o otimismo no Canadá nos últimos dois anos



Otimismo e confiança de negócios nos Estados Unidos

Q4 2016



Otimismo



Receita



Lucratividade



Preços de Venda

Ásia Pacífico

A Ásia Pacífico está em uma encruzilhada, no que se trata de otimismo, com as economias desenvolvidas e emergentes da região em caminhos diferentes.

Olhando para os próximos 12 meses, os líderes de negócios na Ásia Pacífico relatam uma divisão dos níveis de otimismo, sugerindo que economias emergentes e desenvolvidas na Ásia Pacífico estão seguindo em direções diferentes quando se trata de sua perspectiva para os meses à frente.

Nas economias desenvolvidas da Ásia Pacífico, coletivamente, o otimismo de negócios teve uma queda de 8 pontos percentuais no último trimestre de 2016, com negócios em países como o Japão continuando a relatar perspectivas notavelmente sombrias. A queda entre essas economias desenvolvidas é devida, em parte, ao prospecto da Parceria Transpacífico (TPP) ser descartado — um acordo de comércio no qual países das economias desenvolvidas da região, como Austrália e Nova Zelândia, esperavam mais se beneficiar. O surto de otimismo visto na China pode ser um subproduto disso, uma vez que busca implementar sua própria parceria econômica, que pode preencher parte da lacuna deixada pela TPP.

Em contraste marcante, os líderes de negócios nas economias emergentes da Ásia Pacífico esperam tempos mais brilhantes adiante, com o otimismo coletivo aumentando em 11 pontos percentuais no último trimestre de 2016. Tais níveis elevados refletem o que pode acontecer quando laços econômicos próximos são estabelecidos, após a formação da Comunidade Econômica ASEAN em 2015.

Apesar da divisão quando se trata do otimismo, a perspectiva sobre certos indicadores principais tem uma força tranquilizadora ao longo da região da Ásia Pacífico como um todo. A proporção de empresas que esperam um aumento da lucratividade no decorrer dos próximos 12 meses aumentou em 5 pontos percentuais para

os níveis mais altos em

quase dois anos. As expectativas de emprego permanecem saudáveis, em 29% e os planos de pesquisa e desenvolvimento para 2017 estão mais altos do que esta época do ano passado — até 8 pontos percentuais de 23% para 31% — embora ligeiramente mais baixos do que os 32% registrados em T3.

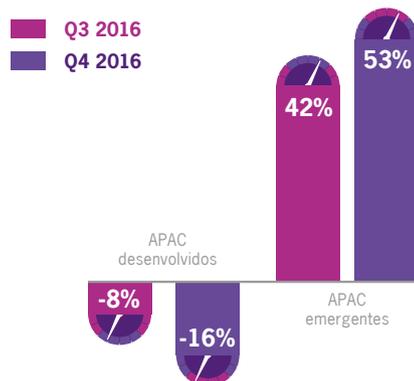
A pesquisa e desenvolvimento em partes da Ásia Pacífico estão criando novos modos de pensar em uma variedade de indústrias. Porém, a ascensão da automação colocará novos desafios para negócios e funcionários. Apenas recentemente, uma grande empresa japonesa anunciou que demitiria funcionários e os substituiria com sistemas de inteligência artificial (IA), que calculam pagamentos de seguro.



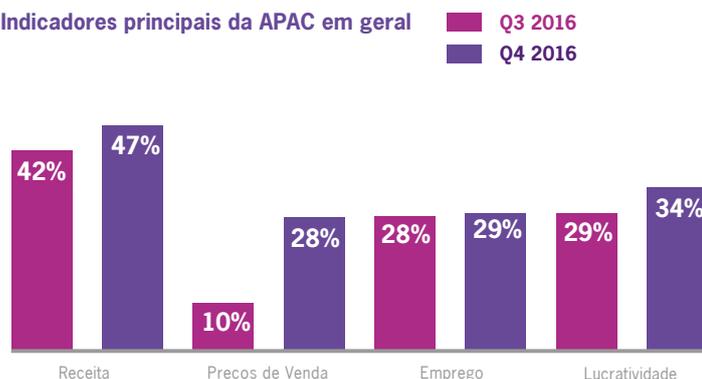
“O impulso estratégico da China sobre a colaboração econômica regional dentro da APAC servirá como uma intensa força motivadora do desenvolvimento econômico sustentável.”

Liu Dongdong
Chefe Nacional de Serviços de Consultoria Grant Thornton China

Otimismo em países da APAC desenvolvidos e emergentes



Indicadores principais da APAC em geral



América Latina

Os maiores participantes da região experimentam o reverso da fortuna.

A perspectiva parece particularmente favorável para o Brasil. A maior economia da América Latina saiu de um período inflamado de um ano e meio de desastres políticos e econômicos, durante os quais o país suportou uma recessão e escândalos de corrupção no nível mais alto do serviço governamental.

Com o impeachment e o afastamento da ex-presidenta Dilma Rousseff e o efeito de halo criado pela Olimpíada do Rio, os líderes de negócios antecipam uma mudança positiva em suas fortunas. O otimismo no Brasil aumentou em 14 pontos percentuais para 59%, uma espetacular melhoria de 71 pontos percentuais sobre o ano. O retorno da confiança também é refletido em áreas chaves do desempenho de negócios: as previsões de receitas subiram em 5pp e as previsões de preços de venda e investimento em pesquisa e desenvolvimento aumentaram em 10 pontos percentuais.

Isso marca um ponto de virada na recuperação econômica do país, que agora é dirigida por uma política econômica sólida. O novo governo se comprometeu em equilibrar

suas contas restringindo os gastos e cortando as taxas de juros pela primeira vez em quatro anos.

Enquanto isso, o México, a segunda maior economia do continente, conta uma história drasticamente diferente. O otimismo em negócios caiu para um mínimo em todos os tempos, de apenas 8%. O peso teve uma queda estável sobre meses recentes, chegando à sua flutuação mais baixa contra o dólar no último trimestre de 2016.

O México está na linha de frente dos planos da próxima administração dos EUA para trazer as empresas “para casa”, possivelmente renegociando ou mesmo descartando o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio e possivelmente impondo tarifas mais altas sobre

exportações.

A divergência entre os dois principais participantes da América Latina, Brasil e México, é uma completo reverso da fortuna em relação a um ano atrás, quando o otimismo de negócios no Brasil caiu a -12% e aumentou no México para 54%.

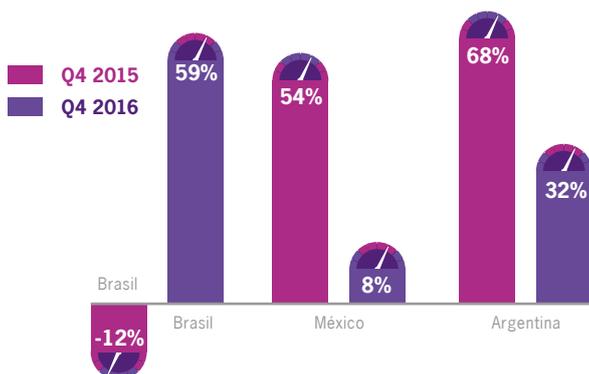
Na Argentina, o otimismo melhorou em relação ao trimestre anterior em 6 pontos percentuais, para 32%, mas a terceira maior economia da região ainda não se recuperou aos níveis mais altos registrados um ano atrás. Porém, as expectativas de receita aumentaram durante a segunda metade de 2016 e um crescimento constante de expectativas de emprego são boas notícias para um país onde o desemprego atualmente está em 9,3%.



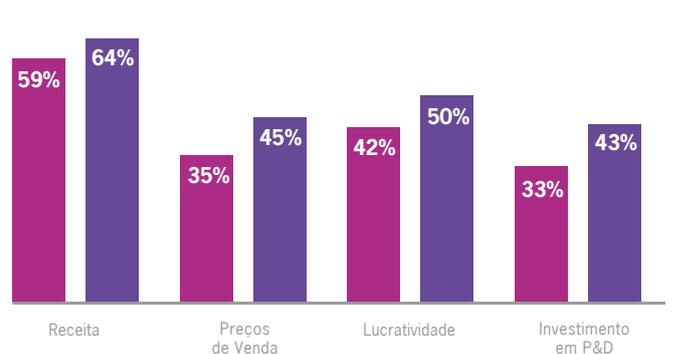
“Os executivos mexicanos estão preocupados com a economia do país em 2017. O novo presidente dos EUA apresenta vários desafios em negócios e políticas se as promessas de campanha forem cumpridas. O Peso mexicano perdeu muito de sua sustentação contra o dólar americano e a inflação tem uma previsão alta para este ano, com a péssima combinação com um menor crescimento do PIB.”

Mauricio Brizuela
Sócio-Gerente, Grant Thornton México

Representação gráfica dos valores de otimismo



Indicadores econômicos para o Brasil Q3 2016 Q4 2016



África

Uma perspectiva geralmente estável para algumas das maiores economias da África, mas preocupações sobre a escassez de financiamento são relevantes.

Os líderes de negócios de algumas das maiores economias da África relatam uma imagem dúbia.

Na Nigéria, os níveis de otimismo tiveram uma mudança positiva no último trimestre de 2016, após uma recessão em agosto de 2016 ter visto os líderes de negócios expressando um ritmo geralmente mais lento no T3. Contudo, a redução econômica do país ainda não foi superada, com uma queda das expectativas de receita, preços de venda e exportação nos últimos três meses.

Na África do Sul, o otimismo de negócios caiu 4 pontos percentuais em relação ao último trimestre, para apenas 6%. Porém, isso ainda é uma melhoria sobre a confiança de negócios para o país pela melhor parte dos últimos dois anos. E também houve uma leve melhoria em diversos indicadores principais, com aumento da expectativa de

lucratividade em 5 pontos percentuais para 49%.

As expectativas de receitas, preços de vendas e emprego também melhoraram em relação ao trimestre anterior.

O Botswana, por outro lado, viu uma queda muito mais dramática em um território em geral pessimista, com negócios relatando uma queda de 30 pontos percentuais no otimismo durante o trimestre — de 24% a -6% — seguindo um declínio estável ao longo de 2016. Porém, esse sentimento não é refletido por líderes de negócios quando se trata de indicadores específicos, com aumento esperado da lucratividade de 6 pontos percentuais, a 58%. Há expectativas similares para receita, exportações e

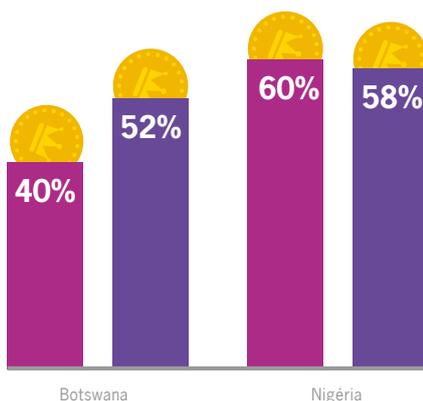
lucratividade, todas as quais viram pequenas oscilações no trimestre.

O acesso ao financiamento parece ser uma preocupação crescente para líderes de negócio na África. Dois dos principais participantes da economia do continente, Botswana e Nigéria, relatam um aumento acentuado de problemas relativos ao acesso ao financiamento. Empresas sul-africanas não parecem tão restritas pelo crédito, mas isso pode refletir em menos demanda por financiamento, considerando que suas expectativas de receita foram enfraquecidas, levando a uma menor demanda de capital de giro. Isso pode ter peso sobre planos de investimento e atuar como um entrave em perspectivas de crescimento na região.

Na África do Sul, o otimismo de negócios caiu 4 pontos percentuais em relação ao último trimestre, para apenas 6%. Porém, isso ainda é uma melhoria sobre a confiança de negócios para o país pela melhor parte dos últimos dois anos.

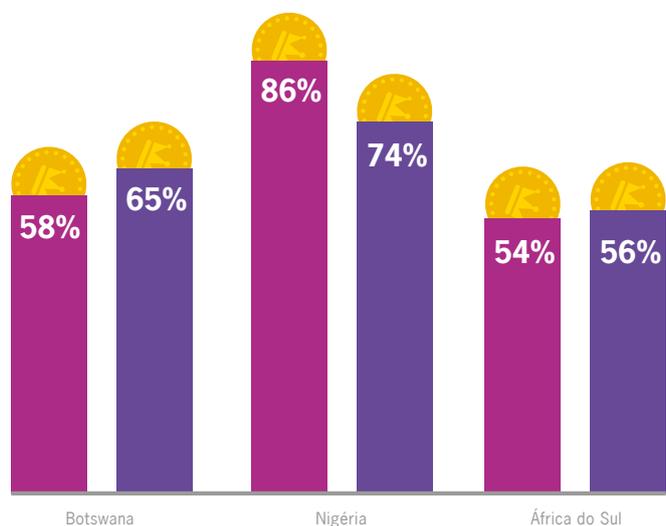
Escassez de estatísticas financeiras

■ Q3 2016
■ Q4 2016



Expectativas de receita

■ Q3 2016 ■ Q4 2016



Percepção global — salários e funcionários

Os negócios preveem maior lucratividade, mas a disparidade entre os lucros e salários continuam.

Assim como os níveis gerais de otimismo de negócios ao redor do globo aumentaram, o mesmo ocorreu com as expectativas de lucratividade e receitas, aumentando em 5 pontos percentuais para 41% e 50%, respectivamente, para os seus pontos mais altos desde T2 2015.

E ainda assim, embora metade dos negócios nos digam que esperam gerar maiores níveis de receita e quatro em dez esperem se tornar mais lucrativos em 2017, somente 20% planejam oferecer aumentos salariais a seus funcionários acima das taxas de inflação. E embora esse valor tenha subido lentamente desde o meio de 2015, ele não o está fazendo no ritmo em que as empresas visualizam o crescimento de lucros.

Como resultado, podemos esperar que o conflito entre a mão de obra e o capital se intensifique no decorrer de 2017. De fato, já começamos a ver isso, com muitos atribuindo o crescente ressentimento dos trabalhadores pela disparidade entre lucros e salários corporativos como um fator nos resultados da votação britânica, no referendo da União

Europeia.

Com outras eleições marcadas para este ano na França, Alemanha e Holanda, o descontentamento com a desigualdade de renda pode desencadear um novo conjunto de perturbações políticas - particularmente em países onde os níveis de desemprego já estão altos.

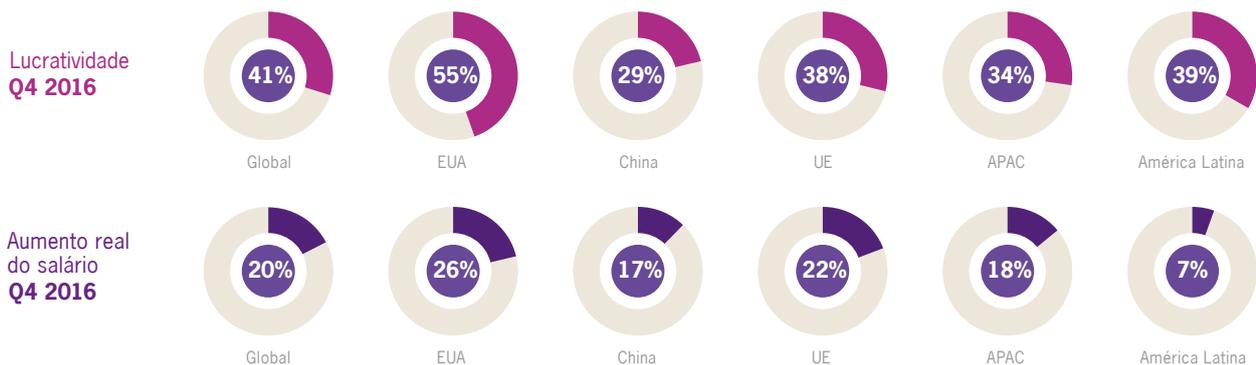
Os negócios devem estar atentos com a percepção de que os salários que pagam a seu quadro não estão aumentando no ritmo dos lucros. Além da perturbação política que tal sentimento pode causar, os negócios devem reconciliar-se com o dano em potencial à sua reputação se os funcionários não se sentirem recompensados. Em muitas das maiores economias do mundo, questões relacionadas à governança corporativa estão se tornando cada

vez mais proeminentes, com os líderes políticos intervindo para enfatizar que a boa governança deve vir dos escalões superiores dos negócios. A primeira ministra britânica, Theresa May, falou em meses recentes sobre a necessidade de garantir que nos negócios “todos joguem com as mesmas regras” para criar uma economia que beneficie a todos.

Oferecer níveis justos e adequados de pagamento é um exemplo de como as empresas podem tratar de melhorar sua estatura a esse respeito. De um ponto de vista comercial, os negócios também podem passar pela perspectiva de uma fuga de talentos se os concorrentes atraírem funcionários competentes com a promessa de um maior salário e participação nos lucros.

Assim como o otimismo, as expectativas de receita e lucratividade aumentam globalmente, assim como também aumentarão as expectativas dos funcionários de aumentos de salário acima da taxa de inflação.

Expectativas de lucratividade e salários para T4 2016



Sobre a metodologia de IBR da Grant Thornton

O Relatório Comercial Internacional (IBR) Grant Thornton é a principal pesquisa de negócios do mercado intermediário do mundo, entrevistando aproximadamente 2.600 executivos sêniores a cada trimestre em empresas com ações negociadas publicamente e de capital privado no mundo inteiro. Lançada em 1992 em nove países europeus, o relatório agora questiona mais de 10.000 líderes de negócios em mais de 36 economias anualmente, fornecendo perspectivas sobre questões econômicas e comerciais, que afetam as perspectivas de crescimento das empresas globalmente.

Os dados neste relatório são extraídos de entrevistas com mais de 2.600 diretores presidentes, diretores administradores, presidentes de conselhos e outros tomadores de decisão sênior de todos os setores da indústria em negócios do mercado intermediário em 36 economias realizadas entre outubro e dezembro de 2016. A definição de mercado intermediário varia pelo mundo: na China continental, entrevistamos empresas com 100-1000 funcionários; nos Estados Unidos, aquelas com receitas anuais de US\$20m a US2bn; na Europa, aquelas com cerca de 50-499 funcionários.

Mais informações: www.grantthornton.global

Data: dataviztool.internationalbusinessreport.com

Andrew F Brosnan

Liderança de percepções e pensamentos globais
Grant Thornton International Ltd
T +44 (0)20 7391 9631
E andrew.brosnan@gti.gt.com
W www.grantthornton.global



Grant Thornton

An instinct for growth™

© 2017 Grant Thornton International Ltd.

'Grant Thornton' se refere à marca sob a qual as empresas membros da Grant Thornton prestam serviços de assessoria, fiscais e aconselhamento a seus clientes e/ou se refere a uma ou mais empresas membros, conforme o contexto exija.

A Grant Thornton International Ltd (GTIL) e as empresas membros não são uma parceria mundial. A GTIL e cada empresa membro são entidades jurídicas separadas. Os serviços são prestados pelas empresas membros. A GTIL não presta os serviços aos clientes. A GTIL e suas empresas membros não são agentes, nem obrigam, uma à outra e não são responsáveis por atos ou omissões de uma à outra.

www.GrantThornton.global

Curious Agency 1701-08